

Brasília está com medo

A falta de segurança foi apontada como o principal problema da cidade por 48% dos 390 brasilienses entrevistados pela Soma Opinião e Mercado.

Gente que sentiu na pele a sensação de ter a casa ou o carro roubado diz ter saudades da época em que as kombis da Rocan (Rondas Ostensivas Candango, da Polícia Militar) patrulhavam as quadras.

É o caso da empresária Elizabeth Leite, que foi ameaçada por um assaltante armado com faca quando descia do carro em março passado em frente ao seu bloco da 109 sul.

“Não quero nem lembrar”, diz Elizabeth.

Eram 2h da manhã. Ela gritou, tentou bater com a porta do veículo no assaltante, que fugiu quando apareceu o porteiro do bloco A.

O menor R.A., 15, conta que seus amigos da cidade de Santo Antônio do Descoberto (divisa Goiás-Brasília) costumam ir ao Plano para roubar dos *bodinhos*.

Bodinho, na linguagem de rua, é o garoto rico que anda com tênis novo, roupa de etiqueta, re-

lógio incrementado.

“Vamos legislar sobre mecanismos que facilitem o despertar do jovem para o trabalho a partir dos 14 anos de idade”, diz o deputado federal Wigberto Tartu- ce.

Ele pretende reformular o Estatuto da Criança e do Adolescente que diz ser “um empecilho que precisa ser reformado”.

Presidente da Comissão de Trabalho, Tartu- ce afirma que o crescimento dos assaltos em Brasília está acontecendo principalmente por causa do desemprego.

Os problemas que a polícia enfrenta (falta de efetivo e equipamentos) também são apontados como uma brecha para a atuação de marginais na cidade.

O diretor da Polícia Civil, Valdemar Ribeiro, admite estar com o efetivo policial bastante reduzido mas não perde as esperanças.

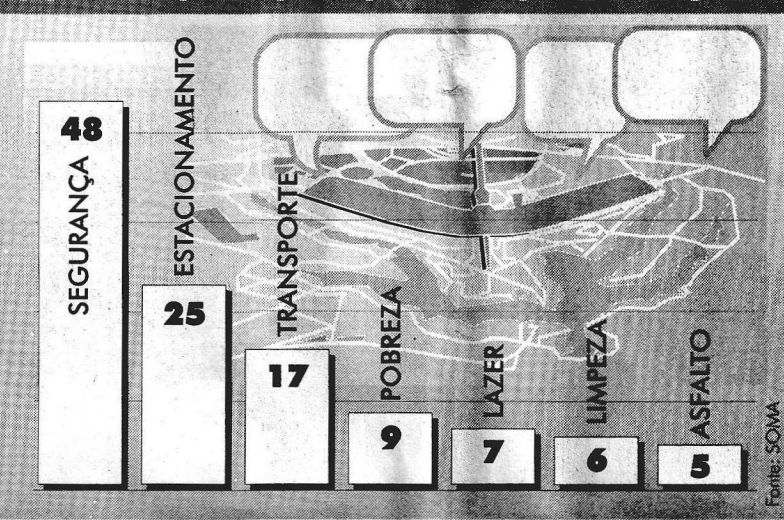
“Até novembro, a situação deve melhorar, teremos mais 740 agentes atuando em Brasília, novos delegados e uma frota renovada em 50 veículos”, garante Ribeiro.

Dida Sampaio



Brasília se protege atrás das grades, enquanto a polícia particular aparece como uma solução

OS PRINCIPAIS PROBLEMAS DE BRASÍLIA



Experiência traumática

“Rezei o tempo todo. Estou muito nova para recomendar a minha vida”.

O desabafo é da menor A.M., 8, que foi seqüestrada com os pais quando chegava em seu prédio da 408 sul.

Os assaltantes queriam fugir e os abandonaram uma hora depois em uma estrada de terra próxima a saída para Belo Horizonte.

A palavra começo, na boca da criança, marca evidentemente o trauma que sofreu. Depois do susto, em que todos pensavam que iam morrer, A.M. diz que vai recomen-

SEGURANÇA

Parafernália e engenhocas

O medo de assaltos fez com que a procura por alarmes e outros dispositivos aumentasse muito em Brasília.

“Comerciantes e moradores não esperam mais o roubo para depois instalar o alarme”, garante o empresário Edgar Rosito, da Enger-Engenharia.

“Muitos estão instalando o sistema ainda durante a construção das propriedades, o que facilita e barateia o nosso trabalho”, continua.

Diante da grande demanda por segurança em Brasília, a Verner, outra empresa particular, faz projetos de eletrônica e possui 230 vigilantes que atuam na cidade fazendo rondas em firmas, indústrias, pequenas lojas, residências.

É a polícia particular tentando substituir o papel da segurança oficial.

O mercado está cheio de engenhocas preparadas exclusivamente para espantar os ladrões.

São trancas variadas e alarmes produzidos com tecnologia que utiliza desde raios infra-vermelhos, até sensores eletro-magnéticos.